

único: no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 942, temos, por exemplo, um *Caesius* filho de *Tangino*.

Alguem poderia tambem lembrar-se que *Caieli* estivesse por *Gaieli* e correspondesse, como genetivo, ao nome *Gaiellus*, que vem no *Corp. Inscr. Lat.*, V, 7679, embora aqui haja dois *U*. Quando não se sabe a verdadeira solução de um problema, podem sempre architectar-se explicações sobre explicações.

Na hypothese que *AI* entre no segundo nome com o mesmo valor com que entra no primeiro, e que por isso *CAIELI* esteja em vez de *CAEELI* = *Caeli* (*Caelii*),—vem a inscripção a significar: «*A Caeto, filho de Celio, aqui sepultado* (se consagra este monumento)».

J. L. DE V.

### Extractos archeologicos das «Memorias parochiaes de 1758»

#### 302. São Mathias (Alemtejo)

Castello do Giraldo

«Ha no districto desta Freguezia ou para melhor dizer nos confins da mesma hum castello antigo, e no sitio chamado Monte Muro, junto da herdade chamada a Provença, o qual castello se denomina o castello de Giraldo, e está posto em o cume de hum elevado monte, porem, no tempo presente apenas se diviza nelle, o que antigamente foi.» (Tomo XXIII, fl. 581).

#### 303. Mato (Beira)

Gruta

*Freguesia de S. Miguel*.—«Ha outra ermida a que chamão o Crossoficio d'agonia da fradega, que inda agora principia por apparecer no anno de 1750. He hũa jmagem de Christo esculpida em hũ pedrastal de pedras de meyo relevo o qual pedrastal tem de comprido 7 para oito palmos, esta metida em hũ Rochedo de pedras e alto que esta pendente ao Rio Trouse que he arrebatado mas de pouca agoa, e sso no inverno quando a agoa he muita he que vem algũa couza caudelozo, no inverno, algũ peyxe tras que he barbo e trutas, porem, em verão seco apenas leva hũa cal de agoa, passa pello pe do pouo de Louroza que dista desta regidenssia coarto de legoa, e o tal Crossoficio que esta esculpido no tal pedrastal e no tal Rochedo deu fe delle hua molher de hũ barbeiro de Mossamedes desta freguesia andando a lenha, por o Redol tudo he Mato, e ella andando a fiar e junto do citio o pe do dito Crossoficio lhe cahio o fuзо da mão, e indo a levantalo por

hum boraquinho muito piqueno deo fé do tal Crossoficio que estava claurado de pedras muito grandes que parecia era impossivel o serem postas por mão. O dia foy a 11 de Agosto de 1750 pellas tres oras da tarde. Chamou os filhos para verem a jmagem pello tal boraquinho e sse puzerão como pasmados a louvar a dita Imagem, e logo chamavão muita gente que andava por aquelles Campos o pé do Rio a trabalhar e juntamente vierão chamar o parochó que dista da Regidencia o tal outeyrinho cousa de 3 ou 4 tiros de mosquete e sse esta vendo o tal outeyrinho da mesma Regidencia, o abbade e cura foy logo e mais o Cura, e já quando foram acharão muita gente a louvar e admirar e não se via senão por 2 boraquinhos, e lá esteve athé muito dipois do sol posto, e no outro quando foy abbade e Cura já estava o outeyro Cheyo de gente, e como comcorria muita gente de varias freguezias do pe e não podião ver todos os que vinhão, neste cazo o Abbade mandou vir pedreyros para arredar algumas pedras e pos mais patente o pedrastal onde esta o Crossoficio e de sorte concorria gente que no primeiro anno sempre nos domingos e dias santos era muita a gente, com suas ofertas de estrigas de linho e algum dinheyro mas de cobres, fezse-lhe hum nicho coberto e com huas grades e por ora se lhe vay fazendo hũa Capelinha, que não pode ter mais que vinte palmos em quadro por não aver aria para mais por estar muito dependorado o outeyro para elle ficar no mesmo citio com hũa pedra grande que o cobre por modo de hũ diamante, que he o como se achou». (Tomo XXIII, fl. 611).

### 304. Mattos (Alemtejo)

Minas de ferro

«Ha nos lemites da ditta Freguezia na Erdade das Ferrarias que hoje he das Relegiozas de Santo Agostinho de Villa Viçosa hũas Minas donde antiguamente tiravão ferro e se conserva ainda hoje os vestigios, e porfundidade donde se tirava o ditto mineral». (Tomo XXIII, fl. 627).

### 305. Mazouco (Tras-os-Montes)

Castello de Minguianes

«Em o Lemite e destricto deste Lugar o pé do Rio Douro ha hum Castello velho muito antigo, ja de tudo aruinado, o qual se chama o Castello de Minguianes<sup>1</sup>, o qual está situado em hum aspero penhasco de hua fraga sobre o rio Douro». (Tomo XXIII, fl. 661).

<sup>1</sup> Domingue Annes.

**306. Mentrestido (Entre-Douro-e-Minho)**

Covas da Moura

«Tem esta freguezia no monte chamado dos Parrais o qual divide esta Freguezia da parte do Nascente da Freguezia de Sam Miguel de Çapardos tres covas estreytas e compridas, mas bem se lhes vê o fim, a que o vulgo chama *Covas da Moura* duas estão algũa couza entupidas prezumese serião alguas Minas de metais antigamente, hoje somente servem de criar nellas algumas vezes as Rapozas, e todos os annos crião nellas muita quantidade de andorinhas». (Tomo XXIII, fl. 798).

**307. Mertola (Alentejo)**

Ruínas romanas

«..... hé fundada pellos de Tiro há 2076 annos na era vulgar; quando Alexandre Magno os violentou a se confederarem na Luzitania e lhe pozeram o nome de—Mirtire—alias—Tiro nova—: e Julio Cezar a fez municipio de Direito Lacio amplificando-a com privilegios dos Romanos grande e affectuozamente de forma que já lhe chamavam—Julia Mirtilis—hoje corrupto o vocabulo—Mertola—; mas seis Estatuas de Pedra marmore, que há noticia se acháram abrindose alicerces para a Caza da Mizericordia desta Villa; mas já a nam ha do seo fim; columnas, tumulos, frizos, e alicerces que ainda se acham, e de que há muitos sinaes, bem mostram sua opulencia e antiguidade mayor: occuparão-a os Mouros.....» (Tomo XXIII, fl. 808).

**308. Mesão-Frio (Tras-os-Montes)**

Sepulchros

«..... tem mais para demonstrar sua antiguidade (pois foy Cabeça da Comarca Ecclesiastica) ao redor do Adro noue Cayxões de pedra leuantados do cham, que seruiram de sepulturas, mas não ha memoria de quem, mas nelles se ue forão de pessoas distinctas porque huns tem em sima da Capa (*sic*) que os cobre hua como venera de Malta graduada na mesma pedra; outros figurados em hũ lado dous cauallos pendenciando hũ com outro; e entre si hũa flor de lis outro com varios labores e outros lizos, mas todos no talhe com que são formados dão a entenderem serem antiquissimos». (Tomo XXIII, fl. 862).

PEDRO A. DE AZEVEDO.